

FORMAÇÃO MUSICAL DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: IMPACTOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Guilherme Moreira de Melo¹

Cibele Ambrozzi Correa²

Lucia Helena Pereira Teixeira³

Resumo:

O projeto de extensão Universidade e escola: uma aproximação por meio da música foi elaborado a partir de um trabalho realizado junto à EMEF Professor Peri Coronel, na cidade de Bagé/RS, em 2016, por dois discentes do Curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), para o componente curricular Organização Escolar e Trabalho Docente. O contato com os professores e a equipe diretiva da escola revelou a vontade e a "necessidade de ampliação dos conhecimentos musicais do[s] professor[es] não especialista[s] em música" (BELLOCHIO, 2003, p. 138). Sendo tarefa da área da Educação Musical o investimento na formação musical e músico-pedagógica do professor que atua na educação básica, uma docente do Curso de Música foi convidada pelos discentes para formar a equipe que iria coordenar, orientar, planejar e propor atividades musicais junto aos professores da escola mencionada. A partir do segundo semestre de 2017, com o projeto já em andamento, um terceiro discente do Curso de Música ingressou no mesmo. A elaboração do projeto justificou-se a partir de demanda da escola, ouvidos seus agentes. Ademais, a escola situa-se no entorno do campus, o que significa uma forma de aproximação do Curso de Música com a comunidade junto a qual está inserido. Tem como objetivo geral auxiliar a implementação da música na referida escola e, como objetivos específicos: a) proporcionar formação musical a alunos e professores através de concertos didáticos; b) capacitar professores a proporem aos alunos atividades que incluam a música a partir de suas áreas específicas ou por meio de projetos interdisciplinares, mas que busquem a "compreensão dos elementos inerentes à própria linguagem [musical]" (BELLOCHIO, 2003, p. 132); c) propiciar aos discentes do Curso de Música, participantes do projeto, um espaço/tempo privilegiado para a prática pedagógica, rompendo com o encapsulamento da Universidade, aproximando-os do mundo da vida profissional (FAZENDA, 2011, p. 73).

Palavras-chave: extensão, cursos de formação, educação musical

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

FORMAÇÃO MUSICAL DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: IMPACTOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

¹ Aluno de graduação. sai.guilherme@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. ambrozzi.cibele@gmail.com. Co-autor

³ Docente. luciateixeira@unipampa.edu.br. Orientador



FORMAÇÃO MUSICAL DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: IMPACTOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão *Universidade e escola: uma aproximação por meio da música* foi elaborado a partir de um trabalho realizado junto à EMEF Professor Peri Coronel, na cidade de Bagé/RS, em 2016, por dois discentes do Curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), para o componente curricular Organização Escolar e Trabalho Docente.

O contato com os professores e a equipe diretiva da escola revelou a vontade e a “necessidade de ampliação dos conhecimentos musicais do[s] professor[es] não especialista[s] em música” (BELLOCHIO, 2003, p. 138). Sendo tarefa da área da Educação Musical o investimento na formação musical e músico-pedagógica do professor que atua na educação básica, uma docente do Curso de Música foi convidada pelos discentes para formar a equipe que iria coordenar, orientar, planejar e propor atividades musicais junto aos professores da escola mencionada. A partir do segundo semestre de 2017, com o projeto já em andamento, um terceiro discente do Curso de Música ingressou no mesmo.

A elaboração do projeto justificou-se a partir de demanda da escola, ouvidos seus agentes. Ademais, a escola situa-se no entorno do campus, o que significa uma forma de aproximação do Curso de Música com a comunidade junto a qual está inserido. Tem como objetivo geral auxiliar a implementação da música na referida escola e, como objetivos específicos: a) proporcionar formação musical a alunos e professores através de concertos didáticos; b) capacitar professores a proporem aos alunos atividades que incluam a música a partir de suas áreas específicas ou por meio de projetos interdisciplinares, mas que busquem a “compreensão dos elementos inerentes à própria linguagem [musical]” (BELLOCHIO, 2003, p. 132); c) propiciar aos discentes do Curso de Música, participantes do projeto, um espaço/tempo privilegiado para a prática pedagógica, rompendo com o encapsulamento da Universidade, aproximando-os do mundo da vida profissional (FAZENDA, 2011, p. 73).

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão abrange o período de março a dezembro do ano de 2017. Foi organizado em três eixos: a) quatro cursos de formação; b) encontros semanais quinzenais; c) cinco recitais didáticos.

Os cursos de formação ocorreram aos sábados, e foram ofertadas oficinas de sensibilização musical, de prática vocal, de construção de instrumentos musicais recicláveis e de materiais pedagógico-musicais, além de as professoras¹ terem sido incentivadas à criação musical.

¹ Todas as participantes são mulheres.



Figura 1. Cursos de Formação: Oficinas de sensibilização musical, de construção de instrumentos musicais e materiais didáticos, de criação musical.

Nos encontros semanais, ocorrem práticas vocais envolvendo exercícios de alongamento corporal, de respiração e aquecimento vocal, além de serem abordados tópicos sobre higiene vocal. Nesses encontros é trabalhado um repertório variado de canções, do uníssono a diferentes vozes, acompanhadas ao violão.



Figura 2. Encontros semanais: aquecimento e técnicas vocais, estudo do repertório

Para o preparo e as apresentações musicais dos Recitais Didáticos foram convidados grupos musicais que compõem diferentes projetos de extensão do Curso de Música: Grupo de Rock, Grupo de Jazz, Grupo de Choro e Confraria de la Yerba. Estes encontros têm como objetivo principal o compartilhamento de conhecimentos sobre os gêneros musicais trabalhados, os artistas e os instrumentos mais utilizados em cada um deles, além da realização de uma apresentação musical contemplando repertório relacionado ao gênero proposto. Os recitais ocorrem no auditório da universidade e no ambiente da escola, e têm como público os professores, os alunos e seus pais.



Figura 3. Recital didático: temática Rock and Roll

Conforme o cronograma anual do projeto, até o momento já foram realizados três recitais didáticos, dezesseis encontros semanais e os quatro cursos de formação previstos.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

3.1 Impacto do projeto para as professoras participantes

Após a conclusão de um semestre de atividades realizadas na escola, a equipe executora entrevistou algumas das professoras participantes, buscando conhecer o impacto do projeto de formação musical para as integrantes e também como forma de avaliação das ações implementadas até aquele momento.

Aline ressaltou a importância da conscientização sobre os cuidados com a voz, seu instrumento de trabalho:

[...] acordava todas as manhãs rouca; agora não, a gente tá trabalhando exercícios, respiração para voz, postura, até detalhes que a gente... eu nunca tinha percebido em sala de aula, a postura no quadro enquanto estou explicando alguma atividade [...].

(Entrevista com Aline, 2017)

Sua conscientização sobre o uso da voz vai ao encontro da afirmação de Bellochio (2003, p. 132) sobre a necessidade de o/a professor/a desenvolver essa consciência: “[...] é preciso que o professor tenha cuidados com sua colocação vocal ao cantar e isso requer trabalho de conhecimento sobre voz, higiene vocal e também práticas musicais por meio da voz”.

No canto coral a seleção de vozes é prática usual de professores ou regentes que têm como foco a performance de seus grupos e que, portanto, somente aceitam como ingressantes cantores com “‘vozes’ [...] consideradas qualificadas e aprovadas no critério mínimo de afinação” (TEIXEIRA, 2015, p. 155). Dessa forma, não há uma preocupação com a oferta de um espaço para a aprendizagem músico-perceptiva de alunos/cantores. Parece existir uma clara diferença entre o coro ou grupo vocal cujo objetivo é a busca da perfeição da performance musical e o grupo cujo professor/regente está ocupado com a educação musical de seus cantores, compreendendo dimensões mais alargadas dessa área tais como a relevância do próprio ensaio como momento de encontro e interações entre os participantes. Nas décadas de 1960 e 1970, mesmo entre os coros escolares, não era rara a seleção de vozes para o ingresso de cantores/as (TEIXEIRA, 2015).

Para Fabiana, que na época de estudante havia sido impedida de ingressar no coro da escola por ter sido considerada “desafinada”, a reaproximação da música através da voz, oportunizada pelo projeto, fez-se ainda mais relevante:

[...] eu me achava uma pessoa que não tinha ritmo, que eu não sabia cantar, que eu não tinha voz; eu não sabia trabalhar meu tom de voz, não sabia usar minha voz! [...]

(Entrevista com Fabiana, 2017)

Causa assombro que, mesmo no ambiente escolar, tenha havido o impedimento de estudantes à prática músico-vocal. A postura do professor/regente

“selecionador de vozes” revela a concepção de que todos/as os/as interessados/as na atividade de canto coletivo precisam nascer “prontos” para cantar, como se não fosse possível aos sujeitos aprender a ouvir, a perceber as diferenças melódico-rítmico-harmônicas e a emití-las.

Professora Márcia apontou para o valor da ampliação dos conhecimentos sobre música: “eu gosto de música, mas nunca tinha pensado na música em forma de estudo” e das reflexões sobre possibilidades pedagógico-musicais em sala de aula a partir da confecção de instrumentos musicais. Além disso, a entrevistada afirma que os cursos oportunizados pelo projeto a têm motivado para pesquisas extras na internet:

[...] a partir dessas formações a validade é grandíssima! Sempre tem surpresa no sábado [dia de curso], mas a construção de instrumentos... são todos instrumentos que são possíveis e que não tem nada mirabolante que tu não consiga fazer; são coisas que são reais, que as crianças podem fazer também, então, a gente, através disso, busca mais coisas também na internet [...]

(Entrevista com Márcia, 2017)

A mesma interlocutora indicou que atividades de percepção e sensibilização musical têm sido também trabalhadas com os alunos:

[...] a música em si, o som, o ritmo, isso a gente foi despertando a partir do curso, foi a partir do curso que a gente vai percebendo e também mostrando para as crianças esta questão de perceber, de ouvir, de sensibilizar [...]

(Entrevista com Márcia, 2017)

Diante disso, percebemos que as práticas musicais desenvolvidas com as professoras contribuíram para aprendizagens referentes à saúde vocal, ao canto, à construção de instrumentos musicais com materiais recicláveis, à percepção e à sensibilização. As entrevistadas indicaram que o trabalho com esses aspectos musicais foi também considerado importante em suas práticas em sala de aula.

3.2 Impacto do projeto para os discentes participantes

Como discentes do Curso de Música, essa aproximação com o ambiente escolar, através do projeto de extensão, tem contribuído com importantes valores e aprendizados que estão complementando os conhecimentos que são apreendidos durante a graduação. Por exemplo, para as oficinas de construção de instrumentos musicais com materiais recicláveis, há muita pesquisa com relação aos materiais que devem ser utilizados, ao passo-a-passo da criação e aos requisitos de afinação.

Com a necessidade de organização, a equipe vivencia valores como responsabilidade, trabalho e estudo em grupo, além da construção da autoestima em relação aos desafios que vão sendo apresentados e superados.

Por meio das atividades de extensão realizadas pelo projeto, nós, discentes, estamos formando uma base pedagógico-musical que, articulada com os componentes curriculares, está ajudando no planejamento de aulas para o estágio curricular obrigatório.

Outro aspecto importante a ressaltar é a construção da autonomia das professoras da escola com relação a atividades que envolvam a música, percebida não somente nos relatos das entrevistas, mas no cotidiano de todas as envolvidas com o projeto. Ao vivenciarmos essa transformação nas professoras da escola, nós, discentes, sentimo-nos ainda mais motivados com a profissão que escolhemos. Além disso, mesmo sabendo que não há uma lei que regularize o ensino de música na Educação Básica, dedicamo-nos a esse projeto de formação porque acreditamos na educação musical como um direito de todos/as e que a música pode contribuir no desenvolvimento educacional e social dos estudantes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver este projeto tem sido muito importante para nós, discentes, principalmente com relação à nossa formação como futuros professores de música. A partir das ações desenvolvidas, percebemos o quanto as práticas realizadas na escola fizeram-nos amadurecer no que se refere ao conhecimento pedagógico-musical. Além disso, estamos tendo a oportunidade de nos familiarizarmos com o ambiente escolar, possibilitando adquirir autoconfiança no que tange ao desenvolvimento de teorias e práticas abordadas no meio acadêmico.

Com base nos relatos das professoras, mesmo não estando diretamente ligadas à profissão do educador musical ou ao campo de conhecimento da música, percebemos a importância dada pelas mesmas a esse estudo, tanto em sua vida profissional e pessoal quanto na de seus alunos. Assim, aos poucos, na percepção das participantes, a música foi-se tornando um campo de conhecimento a ser estudado.

Toda a experiência vivenciada a partir deste trabalho tem sido de suma importância tanto para nós, equipe executora, quanto, conforme os relatos, para as professoras envolvidas. Diante da experiência vivenciada até o momento, nos sentimos cada vez mais motivados a seguir contribuindo para a construção da autonomia das participantes em relação ao campo de conhecimento da educação musical.

5. REFERÊNCIAS

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Educação musical e professores dos anos iniciais de escolarização: formação inicial e práticas educativas. In: DEL BEN, Luciana; HENTSCHKE, Liane (Orgs.). Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003. p. 127-140.

FAZENDA, Ivani (Org.). Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 2011.

TEIXEIRA, Lúcia Helena Pereira. FESTIVAIS DE COROS DO RIO GRANDE DO SUL (1963-1978): práticas músico-educativas de coros, regentes e plateia. 431f. 2015. Tese (Doutorado em Música), Instituto de Artes da UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.